



ESPAÇOS EDUCATIVOS. POLÍTICAS, PRÁTICAS, ATORES E APRENDIZAGENS

Carmen Cavaco, Fernando Albuquerque Costa,
Joana Marques, Joana Viana, Rúben Marreiros,
Ana Rita Faria, Nuno Dorotea, João Pinhal
Organizadores

2023

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/374031729>

Livro de Atas do XXX Colóquio da AFIRSE Portugal: ESPAÇOS EDUCATIVOS. POLÍTICAS, PRÁTICAS, ATORES E APRENDIZAGENS

Book · September 2023

CITATIONS
0

READS
147

8 authors, including:



Carmen Cavaco
University of Lisbon

78 PUBLICATIONS 260 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Fernando Albuquerque Costa
University of Lisbon

195 PUBLICATIONS 987 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Joana Viana
University of Lisbon

81 PUBLICATIONS 218 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Rúben Marreiros
University of Lisbon

5 PUBLICATIONS 0 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

ESPAÇOS EDUCATIVOS. POLÍTICAS, PRÁTICAS, ATORES E APRENDIZAGENS

Atas do XXX Colóquio da AFIRSE Portugal
Instituto de Educação da ULisboa
25 a 27 de janeiro de 2023
Lisboa, Portugal

Organizadores

Carmen Cavaco, Fernando Albuquerque Costa, Joana Marques,
Joana Viana, Rúben Marreiros, Ana Rita Faria, Nuno Dorotea, João Piñhal

Design e paginação

Ana Rita Faria

Data de publicação

setembro de 2023

Edição

© AFIRSE Portugal
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa
Portugal

ISBN: 978-989-8272-44-7

ESPAÇOS EDUCATIVOS. POLÍTICAS, PRÁTICAS, ATORES E APRENDIZAGENS

Carmen Cavaco, Fernando Albuquerque Costa,
Joana Marques, Joana Viana, Rúben Marreiros,
Ana Rita Faria, Nuno Dorotea, João Pinhal

Organizadores



2023

OS ESPAÇOS EDUCATIVOS FAVORECEDORES DA APRENDIZAGEM E O PAPEL DA CIDADE EDUCADORA

Ernesto Candeias MARTINS

*Instituto Politécnico de Castelo Branco; Investigador do CeIED da ULHT
ernesto@ipcb.pt*

Resumo: A globalização e os novos movimentos sociais e cívicos, a multiculturalidade e reconfiguração cultural, o crescimento urbano, etc. geraram nos espaços públicos urbanos ações interativas e de formação dos cidadãos fazendo emergir novos cenários para pedagogia/educação social. Ou seja, trata-se duma generalização do educativo e processos culturais, impregnados segmentos pedagógicos desafiantes para processo e transformação da cidade, no contexto da 'cidade educativa/educadora. Esta, sendo criativa e/ou artística, deve garantir a cidadania participativa e inclusão social promovendo educação/formação ao longo da vida, práticas (artísticas, sociais, culturais), (des)encontros de convivência e de educação intergeracional, através de espaços de aprendizagens (cooperativas), o que implica novos conhecimentos de vária índole. Na cidade educadora dá-se importância à educação híbrida (formal, não-formal, informal) como uma exigência socio-histórica e desafio para a sociedade atual, pretendendo o desenvolvimento cultural e formativo nos cidadãos, recorrendo aos espaços como recetáculos (de culturas, gerações e conhecimentos) do 'aprender a aprender'. É a cidade/território que usa os espaços, os desenvolve, os converte em criativos e legitimados, dando sentido à cultura e à construção das identidades. A cidade educadora, promotora de novas políticas e aprendizagens, baseia-se na educação, artes, cultura e património histórico, com a envolvimento de novos atores e contributo das tecnologias. As reflexões sobre 'cidade educadora', como projeto de futuro e nas comunidades de aprendizagem, elenca-se no propósito pedagógico de analisar os espaços como aula aberta à diversidade cultural e à inclusão. Norteamo-nos por uma hermenêutica analítica/crítica na base dos seguintes objetivos: compreender os espaços educativos, como cenários onde nos educamos/aprendemos na comunidade e/ou a cidade; conhecer a interação da escola, como mediadora de cultura, com a comunidade, na formação cidadã; analisar as interações dos atores da comunidade e/ou da cidade como 'faróis' que iluminam/ indagam os espaços na participação, na gestão dos processos (socio)educativos e construção da cidadania. Estrutura do texto divide-se 3 pontos: Pedagogia dos Espaços (identidades) na tríade 'Cidade-Convivência-Educação (híbrida) e Escola; Cidade Educadora como lugar educação para cidadania, cuja conceção a converte num território educativo; Comunidade de Aprendizagens na relação Escola-Espaços-Comunidade.

Palavras-chave: Espaço educativo; Cidade educadora; Pedagogia social; Educação inclusiva; Inclusão social

INTRODUÇÃO

Cada vez mais devemos aprofundar o direito à cidade, o conhecimento dela e as experiências que ela gera na vertente socioeducativa e cultural, sabendo que hoje em dia há uma nova estruturação da cidade imposta por vários fatores, por exemplo: fecho empresas, desindustrialização, mobilidade de pessoas, crescimento urbano, desemprego, trabalho temporário, processos de multiculturalidade e de reconfiguração cultural, etc. Ou seja, há um declive da cidade tradicional, devido à era digital e da globalização que necessita de uma (re)configuração baseada na educação e cultura, surgindo novos espaços públicos, ações interativas formativas dos cidadãos (Caballo-Villar, 2001). A cidade depende do tempo e da ação, já que é o resultado de práticas e identificações, orientadas ao desenvolvimento das potencialidades e condições do território (Pérez, 2005). É a cidade que cria e desenvolve espaços públicos/privados, convertendo-os em criativos e legitimados, dando sentido à cultura, à construção de identidades (urbana, territorial) e múltiplas identificações.

Pouco a pouco, os espaços abertos/dinâmicos da cidade incluem a dimensão educativa/cultural, impregnando-os de segmentos pedagógicos desafiantes, que transformou a cidade em 'cidade educativa' e/ou educadora, onde a escola e os atores/agentes educativos assumem um papel destacável na sua construção,

assim como os municípios, no compromisso e consciencialização de cada cidadão. A cidade educadora, sendo criativa e/ou artística, garante a cidadania participativa e inclusão social promovendo a educação/formação ao longo da vida, as práticas (artísticas, sociais, culturais), os (des) encontros de convivência e de educação intergeracional, através desses espaços de aprendizagens cooperativas, o que implica novos conhecimentos de vária índole. Isto é a cidade como modelo organizativo territorial implica o papel dos seus atores/agentes e instituições, na gestão dos recursos/equipamentos, tornando visível o funcionamento integrado no território, onde a intervenção municipal, como agente regulador concretiza a 'cidade educadora' em educação contínua, valorizando o património, no objetivo de uma sustentabilidade territorial e participação integradora.

Na verdade, a cidade educadora empapa-se de educação híbrida (formal, não-formal, informal) na pretensão de um desenvolvimento cultural e formativo nos cidadãos, constituindo os espaços recetáculos do 'aprender a aprender'. De facto, a cidade educadora promove novas políticas de aprendizagens, baseadas na educação, nas artes, na cultura e património, com a envolvimento de novos atores e contributo das tecnologias (Cote, 2018; Husén, 1990; Morão; Lopes, 2020).

As reflexões sobre 'cidade educadora', inserida em comunidade de aprendizagens, elencam-se no propósito pedagógico de analisar os espaços como aula aberta à diversidade cultural e à inclusão. Norteamos-nos por uma hermenêutica analítica/crítica na base de um marco teórico-conceptual vasto de referências filosóficas, éticas, sociológicas e pedagógicas, destacando as seguintes evidências: o cenário da sociedade atual (Bauman), a complexidade (Morin), pedagogia dos espaços públicos, a pedagogia da esperança (P. Freire), que geram emergências com respostas educativas; a 'cidade educadora' como cidade criativa, de formação artística, de encontro e convivência (cultural, social, geracional) e formação cidadania; o desafio da comunidade de aprendizagem, na base pedagógica (pedagogias comunitárias) e duma educação híbrida, que articula a relação 'escola-cidade'.

Efetivamente, vivemos imersos numa série de mudanças que afetam a estrutura espaço-temporal nas povoações ou cidades e na formação e desenvolvimento das pessoas. Tal cenário exige espaços favorecedores de cooperação entre os atores/agentes educativos (e sociais), de modo a gerarem encontros relacionais e de convivência (pedagogia/filosofia do encontro), processos de comunicação, partilha de ideias, de atividades (educação artística) e experiências de vida (Caballo-Villar, 2001). É no(s) espaço(s) que adquire(m) sentido processos socioeducativos e culturais no tempo atual. Ao referir-nos à conceção de cidade educadora perguntamo-nos: Quem educamos? O que fazemos ao educar? Para que serve uma Cidade Educadora?

De facto, a importância da educação não-formal na cidade (comunidade) dá lugar a novos perfis de profissionais, baseando-se no dinamismo, inovação, liberdade, participação cívica, tomada de consciência e decisões, criatividade, etc. ou seja aspetos das pedagogias comunitárias. As cidades são espaços de relações, de encontros e de confluência vários estratos socioeconómicos.

Sabemos que a cidade é como um espaço (público) de trânsito, um lugar de ócio, diversão, turismo, de cultura e formação (integral) (Bacila, 2021). Nela devemos aprofundar o direito de pertença, as vivências que ela gera, pois atualmente surge uma nova estruturação da cidade (criativa) imposta pelas consequências do desemprego, fecho de empresas, desindustrialização, deslocações das pessoas, etc. ou seja há um declive do que era a cidade tradicional necessitando de uma regeneração baseada na dimensão cultural (G. Lipovetsky).

Por exemplo se visualizamos a paisagem e o urbanismo na cidade, desde ponto de vista psicossocial (o que nos afeta e promove socialização), vemos que nos afeta e daí que tenhamos que explorar a cidade/comunidade e os seus espaços, lugares de (des)encontro, de aprendizagem, de relação e de cuidados (cultura da paz). A formação na/da cidade combina o espaço real (presencial participativo) com espaço virtual (reflexão) originando uma aula de aprendizagem (Pérez, 2005; Ramos; López, 2013).

É do elencar a 'cidade educadora' nos processos educativos formais, não-formais e informais dos cidadãos, num tipo educação híbrida, em que a educação não-formal como uma pedagogia sociocomunitária (pedagogia/educação social) produz soluções às suas necessidades e problemas dos cidadãos, na defesa dos direitos e na promoção da participação democrática.

Norteamo-nos pelos seguintes objetivos: compreender os espaços educativos, como cenários onde nos educamos/aprendemos na comunidade e/ou a cidade; conhecer a interação da escola, como mediadora de cultura, com a comunidade, na formação cidadã; analisar as interações dos atores da comunidade e/ou da cidade como 'faróis' que iluminam/ indagam os espaços na participação, na gestão dos processos (socio)educativos e construção da cidadania.

O texto metodologicamente divide-se 3 pontos: conceito de 'Cidade Educadora' como lugar de educação para cidadania num território educativo; a Pedagogia dos Espaços (identidades) na tríade 'Cidade-Convivência-Educação e Escola; Comunidade de Aprendizagens na relação Escola-Espaços-Comunidade.

CONCEITO DE CIDADE EDUCADORA COMO CIDADE CRIATIVA

O termo de 'cidade educadora' surge na linha da 'cidade educativa', referida no Relatório da Unesco 'Aprender a Ser' de E. Faure (1977), que originou um leque de sentidos e usos terminológicos do termo. Devido à imprecisão do termo J. Trilla Bernet (1990, 1999) clarifica-o atribuindo-lhe 3 dimensões de relação entre 'educação-cidade': 'aprender na cidade' (conglomerado patrimonial e arquitetónico com instituições e recurso educativos); 'aprender da cidade' (agente educativo); 'aprender a cidade (conteúdo educativo). A conceção de 'cidade educadora' remete-nos para entendimento da cidade como território educativo, já que nela os espaços, tempos, atores e instituições são compreendidos como agentes pedagógicos, com intencionalidade educativa de garantir formação dos cidadãos para além da escola, na interação dialógica e de encontro com as várias formas de ensinar/aprender. Trata-se de unir a educação à cidade/território, com possibilidades de intervenção e convivência educativa. Apesar da diversidade de expressões emerge na 'cidade educadora' a ideia de desenvolvimento, seja na organização/promoção da vida das pessoas, em ações socioeducativas e culturais, programas dinamizadores da intergeracionalidade e pluralidade cultural, ou seja, criando uma política local elencada no projeto educativo integral e sustentável para a socialização e convivência (Sanvisens Marfull, 1990; Terricabras, 1990; Trilla Bernet, 1990). É óbvio que a formação ao longo da vida, tendo em conta a educação artística/cívica, pretende melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e, em consequência, a inclusão social/escolar (Longworth, 2003). Mas a diferença entre 'cidade educadora' e 'cidade educativa deve-se ao facto, segundo Salcedo (2008, pág. 96) que a cidade educa os seus cidadãos, mas ela também é constituinte do ethos dos seus habitantes e construtora de subjetividade. Ou seja, a cidade educadora constitui-se como princípio ético-moral para alcançar o ideal de cidade.

Por outro lado, não pode haver cidade educadora sem cidade criativa e vice-versa, ou seja, priorizar a formação criativa fundada na educação dos valores e para a cidadania, isto é, a cidade educadora constitui uma proposta urbana que proporciona um leque estratégias à volta do cidadão, através do seu potencial educativo, com ações pedagógicas impactantes nas suas maneiras de pensar, atuar e sentir (Cote, 2018). A sua função é o de proporcionar colaborações, fomentar interações e promover a criação de redes entre as várias instituições, de modo a possibilitar as aprendizagens ao longo da vida (Vásquez, 2005). Por isso, os seus objetivos são: reivindicar os saberes e a aprendizagem permanente, tendo os municípios um papel importante na formação e qualificação das pessoas e, por isso constitui um instrumento de inclusão social, de autorrealização, desenvolvimento potencial dos cidadãos (Morão; Lopes, 2020; Ramos; López, 2013).

Na verdade, o projeto das cidades educadoras têm por propósito desenvolver o capital humano, já que a sua ideia fulcral gira à volta das dimensões social e cultural para conseguir a inclusão educativa de todas as pessoas (idades, gerações, culturas) e melhorar as condições de vida da cidadania (medidas perante os problemas de integração cultural, a educação para cidadania – moral e cívica...) explorar todas as vias educativas na base de atividades, práticas (artísticas) e ações de formação permanente. Ou seja, superar o enfoque educação escolar e promover outras educações (Ortega Esteban, 1990).

Os desafios atuais na promoção da Cidade Educadora são: Educar para uma cidadania cosmopolita como resposta às realidades política e social da globalização, proporcionando mecanismos de consolidação da democracia e transmissão valores, preparando o cidadão para a convivência e diversidade com a envolvimento de todos os atores/agentes da educação; Combate às formas de racismo e xenofobia com uma educação promotora das identidade(s) e da cidadania participativa; Endurecer as medidas prevenção escolar contra qualquer forma de violação dos direitos e de violência com uma educação social promotora da convivência e do respeito pelos outros (Husén, 1990).

PEDAGOGIA DOS ESPAÇOS NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES: RELAÇÃO CIDADE-EDUCAÇÃO-ESCOLA

O(s) espaço(s), desde uma perspetiva pluridisciplinar na relação com o ser humano, foi abordado pela antropologia (espaço=território ou lugar antropológico, onde convive a pessoa), a ecologia humana, psicologia social e do desenvolvimento (enfoque sociocultural de Vygotsky – espaço socio-histórico-cultural; enfoque epistemológico de Piaget), pela arquitetura, geografia humana, sociologia e pela, pedagogia nas suas diversas áreas: a comunitária (convivência); a urbana (cidade educadora e sociedade aprendizagens); a ambiental (fluxo do ambientalismo Rousseau, Pestalozzi, Fröebel e Movimento da Escola Nova); a pedagogia como organização educativa de espaços; a pedagogia dos espaços virtuais, pedagogia da narratividade (relatos de vida),

A pedagogia de espaços na cidade/comunidade com uma orientação (socio)educativa ou pedagógica, converte cada espaço no contexto/lugar de realidades e do histórico do sujeito, em que os espaços socioculturais, enquanto sistemas abertos, de influência/interações e de interdisciplinaridades, são complexos, dinâmicos e de ações (Ramos; López, 2013). De facto, os espaços nas suas regularidades espaciotemporais, estão impregnados aspetos, por exemplo: A identidade de territorialização (experiência das pessoas no território) como padrão educativo/cultural (inter-relação pessoa/espaço e educação; espaço com a essência de lugar

antropológico) e de competência relacional nos espaços como elemento de socialização e integração/inclusão (Subirats, 2007; Terricabras, 1990). Ou seja, os espaços são lugares de convivência e de inter-relações inter/intrapessoais de (des) encontro(s).

Sabemos que cada espaço tem a sua razão de ser e, simultaneamente está interconectado com outros espaços para tornar a vida das pessoas/cidadãos melhor, de tal modo que todos os espaços implicam aprendizagens, fomentam a criatividade, desenvolvem relações (intergeracionais) e proporcionam educação híbrida, a troca de habilidades, competências, experiências e saberes e, por isso, se transformam em lugares de aprendizagens na 'cidade educadora' (a nível micro, meso, macro) ou de interação de segmentos pedagógicos (Debray) (Trilla Bernet, 1999). A educação não se limita aos espaços educativos formais, pois está presente em todos os espaços sendo objeto de práticas integradoras que incluem todos os cidadãos contribuindo para a sua formação integral.

Por conseguinte, a cidade representa-se por espaços públicos impregnados de educação/cultura envolvendo todos os atores/agentes do seu território e deste modo constitui um campo educativo fértil e diversificado ao assumir o papel de educadora, como lugar de manifestação da cidadania, participação, convivência e política. Assim, a formação da cidade combina o espaço real (presencial, participativo) com o espaço virtual, abrindo-se aos conhecimentos, habilidades e experiências, como uma aula de aprendizagens, articulando-se com organismos (instituições, escolas, museus, bibliotecas, teatros, eventos, espaços naturais, etc.) para desenvolver as dimensões educativas, culturais e artísticas visíveis nesses espaços (Rodríguez, 2008). Ou seja, os espaços da cidade, na perspetiva socioeducativa e de construção das identidades insere-se numa pedagogia dos espaços e eixos dos nossos processos na base da educatividade e de interação (Cote, 2018).

AS COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM NA ARTICULAÇÃO DA 'ESCOLA-COMUNIDADE'

Dissemos que a conceção de 'cidade educadora' remete-nos para entendimento da cidade como território educativo, em que os diferentes espaços, tempos e atores são compreendidos como agentes pedagógicos, que garantem as aprendizagens e a formação dos cidadãos, em diálogo com as várias oportunidades de ensinar/aprender que a comunidade oferece (Subirats, 2007). O desafio dos tempos atuais e o aprender em novos contextos – comunidade de aprendizagem, disponibiliza os espaços da cidade educadora para a formação, a convivência e aprendizagem (Vásquez, 2005). Ao repensar o lugar da educação na cidade o aprender a ser (pessoa/cidadão) faz que o(s) encontro(s) e convivência, no sentido (socio)pedagógico e antropológico, mobilize os espaços (urbanos) onde seja possível essa formação para todos (inclusão) e todas gerações. É pela educação, na sua forma multidimensional e da cidade como território de espaços em constante reconstrução, com as redes sociais, que se geram a(s) identidade(s), o sentido de pertença e coesão social (Ramos, 2014).

Essa reconversão da 'cidade educadora' em cidade de aprendizagens, priorizando a aquisição de conhecimentos básicos, profissionais e cognitivos e valores essenciais, que converge numa 'smart city' que deve conceder importância à qualidade de vida das pessoas (Rodríguez, 2008).

A cidade educadora, como uma comunidade educativa ampliada inclui todos os agentes e atores educativos, com interdependência de propósitos e ações educativas no território para além do escolar, com

programas e/ou projetos de envolvimento num trabalho colaborativo de modo a melhorar a socialização e a aprendizagem, assim como os ambientes inclusivos.

A articulação das comunidades educativas ampliadas na cidade educadora supõe uns níveis micro (ações na escola com alunos, pais, professores, etc.), meso (empresas e organismos governamentais - municipais) e macro (diagnósticos, redes, mecanismos de consulta e avaliação, interação com as políticas e projetos nacionais e europeus), de modo a que todos desenvolvam os seus potenciais e tenham as melhores oportunidades de crescimento pessoal, social através da inclusão (Ramos; López, 2013). Daí que o processo de consolidação da cidade educadora como comunidade educativa ampliada seja baseada: no identificar/articular os atores e as suas relações e potencialidades; Gerar visões partilhadas de futuro, num trabalho coletivo, colaborativo entre distintos níveis criando espaços 'encontro e reflexão', incluindo a coordenação intersectorial e interinstitucional (planos de ação); Dinamizar oferta educativa com sensibilização, diálogo de saberes, iniciativas; Fortalecer as capacidades de uma democracia participativa na execução e seguimento de projetos.

A cidade converte-se numa aula aberta onde se partilha aprendizagens cooperativas. Nela emerge um fluxo contínuo de educação constituindo um meio de interações de educação híbrida desenvolvendo competências diversas.

O aprender da cidade desenvolve a cidade educadora reforçando a participação, com 4 dimensões no processo de educabilidade das pessoas: direito à educação e à igualdade de oportunidades; atenção às diversidades; educação para a cidadania participativa; convivência intergeracional. O condicionalismo na cidade educadora enriquece os cidadãos e contribui para a educabilidade. Uma educação com sentido depende dos contextos e ambientes culturais. O desenvolvimento é natural e isso explica como aprendemos com a ajuda dos outros, com é o nosso amadurecimento e aquisição de aprendizagens potenciais para as pessoas: aprendizagem cooperativo e solidário. (*'Zona Desenvolvimento Próximo'* de Vygotski).

IDEIAS (IN)CONCLUSIVAS

A importância da educação na cidade é uma exigência socio-histórica e um desafio para a sociedade que zela pelo desenvolvimento cultural e formativo dos cidadãos. A cidadania tem o direito descobrir e reconstruir na 'cidade educadora' as aprendizagens e a convivência democrática. Trata-se de um direito a participar e a formar parte da vida da comunidade/território que nos acolhe e enriquece em todas as dimensões. Aproveitar a cidade como objetivo e conteúdo da educação das pessoas de modo a aprenderem na/da cidade (Trilla Bernet, 1990). Esta premissa de aprendizagem envolve os seus espaços, (re)contextualizados, já que a comunidade usa os espaços para satisfazer necessidades, carências, vivências e práticas, como os centros cívico-educativos (Herculano, 2009). Assim as cidades convertem-se em espaços criados e legitimados pela própria comunidade para dar sentido à sua cultura e identidade (Ramos, 2014). Consideramos a cidade educadora como uma forja onde estão cultura, gentes, caminhos, praças/ruas, história, etc. com passado e presente. Nela, os espaços, lugares de vivência humana, convertem-se em espaços socioeducativos e culturais no quotidiano cidadão. Por isso, a educação formal/escolar não deve ser a única no esforço formativo das pessoas, já que se deve integrar outras formações (educação híbrida), de âmbito social, moral, cívico. Esta é a ideia do Movimento das Cidades Educadoras na construção de um projeto socioeducativo que envolva os cidadãos, associações, grupos e as

instituições públicas/privadas num território (Subirats, 2007). Cabe aos agentes/atores (socio)educativos envolverem-se em sinergias promovendo práticas integradoras que impliquem a formação humana, cidadã, comunitária e cívico-política, situando as pessoas num espaço coletivo de convivência e de inter-relações geracionais, na diversidade cultural existente. Este desenvolvimento de ações e projetos exige envolver todos os atores/agentes nos espaços públicos (lugar da civilidade e relações sociais) (Fullan, 2002; Longworth, 2003).

Ora, sendo a cidade um recetáculo de culturas relacionadas com a nossa existência, sendo, também o motor do conhecimento científico implica: Conceber a cidade como um ambiente com os seus espaços ou como um contendor patrimonial assente no aprender na cidade; e considera-la como fonte/agente educativo com a intenção de aprender da cidade. Por isso a cidade educadora integra os seus múltiplos agentes/atores educativos e culturais nos espaços, lugares de aprender, de viver e conviver, de partilhar informação/saberes, experiências e formação (geracional).

REFERÊNCIAS

- Ayuntamiento de Barcelona (1990). *La Ciudad Educadora. Barcelona*. Ajuntament de Barcelona
- Bacila, M^a Sílvia (2021). Cidades Educadoras: Um estado da arte entre 1990 e 2020 e a relação com a educação formal. *Revista Intersaberes*, vol. 16, n^o 39, 1034-1048
- Caballo Villar, M^a Belén (2001). *A Cidade Educadora de Organização e Intervenção Municipal*. Edições Piaget
- Cote, D. (2018). Ciudad y educación: persistencias, transformaciones y correspondencias de un vínculo inmanente. *Praxis & Saber*, 9 (20), 119-141.
- Faure, Edgar et al. (1977). *Aprender a Ser*. Livraria Bertrand
- Fullan, M. (2002). *Los nuevos significados del cambio en la educación*. Octaedro.
- Herculano, Daniela (2009). *Da Cidade Educadora à Organização em Centros Cívico-educativos educativos*. Uma aposta educativa na participação de todos(as) Estudo de Caso de Município Educador de Sever do Vouga. Tese Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação Especialização em Educação e Desenvolvimento Social) na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação na Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Husén, Torsten (1990). La ciudad educadora: oportunidades y riesgos. *Atas I Congreso Internacional de las Ciudades Educadoras* (p.131-140). Publ. del Ajuntament de Barcelona
- Longworth, N. (2003). *El aprendizaje a lo largo de la vida*. Paidós
- Morão, Ada R. T.; Lopes, Clóris V. A. (2020). A cidade como espaço de educação ampla e práticas educativas integradoras. *Educação*, Número Temático, vol. 9, n^o 3, p. 27- 40
- Ortega Esteban, J. (1990): La idea de ciudad educadora a través de la historia. In J. Trilla Bernett (coord), *La ciudad educadora* (pp. 92-102). Ajuntament Barcelona
- Rodríguez, J. M. Muñoz (2009). Pedagogía de los espacios. La comprensión del espacio en el proceso de construcción de las identidades. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 43(1), p. 5-25
- Pérez, P. (2005). La ciudad puede llegar a ser educadora? *Iconos - Revista de Ciencias Sociales*, 23, p. 127-140

- Ramos, F. (2014). La función crítica y divulgadora de los medios en las actividades y objetivos de las Ciudades Educadoras. *Ámbitos – Revista Internacional de Comunicación*, 25, 12-21
- Ramos, F. & López, L. (2013). Ciudades educadoras y ciudades creativas, las nuevas fórmulas de la pedagogía social en el siglo XXI. *SEECI*, 32, 160-175.
- Rodríguez, J. (2008). La participación como un acto educador y constructor de la Ciudad Educadora. *Revista Iberoamericana de Educación*, 45 (2), p. 1-22.
- Salcedo, M. (2008). Una reflexión crítica sobre la ciudad educadora. *Revista Científica Guillermo de Ockham*, 6 (2), 91-107
- Sanvisens Marfull, A. (1990). Hacia un concepto de ciudad educadora. *Atas I Congreso Internacional de las Ciudades Educadoras* (p. 141-151). Publicaciones del Ajuntament de Barcelona
- Subirats, M. (2007). Ciudades educadoras: un proyecto cargado de futuro. *Participación Educativa*, 6, 51-59
- Terricabras, J. (1990). Recorrido conceptual por la ciudad educadora – una perspectiva filosófica. *Atas I Congreso Internacional de las Ciudades Educadoras* (p.25-37). Publ. del Ajuntament de Barcelona
- Trilla Bernet, Jaume (1990). Introducción. *Atas I Congreso Internacional de las Ciudades Educadoras* (p.31-21). Publicaciones del Ajuntament de Barcelona
- Trilla Bernet, Jaume (1999). La ciudad educadora. De las retóricas a los proyectos. *Cuadernos de Pedagogía*, 278, 44-50
- Vásquez, T. (2005). ¿De qué ciudad educadora estamos hablando hoy? (Entrevista Jaume Trilla Bernet). *Pedagogía y Saberes*, 22, pp. 111-114.
<https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/PYS/article/view/673>